



**CASA PUBLICADORA
DAS IGREJAS DE DEUS**
www.idsd.com.br
www.idsdbrasil.com.br



Vida

Lições para
Escola Bíblica



Índice

1. O Valor da Vida _____	04
2. A Origem da Humanidade _____	07
3. A Imortalidade da Alma _____	10
4. A Condição dos Mortos _____	12
5. A Ressurreição dos Mortos _____	15
6. Onde Estão Enoque, Moises e Elias? _____	18
7. O Inferno Segundo a Bíblia _____	21
8. Onde o Fogo Nunca se Apaga _____	24
9. A Parábola do Rico e Lázaro _____	27
10. Reencarnação _____	30
11. Comunicação com os Mortos _____	33
12. O Culto aos Mortos _____	36
13. A Vida Eterna _____	39
14. A Morada Eterna _____	41

Informações Pessoais

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Igreja: _____

Pastor: _____

Vida

Paz seja convosco!

É com grande satisfação que apresentamos este caderno de estudos, contendo lições atuais e relevantes. O tema "Vida" foi escolhido por representar a importância de conhecer e compreender este conteúdo, pois a falta de conhecimento pode levar à morte, enquanto o conhecimento da verdade gera vida.

As 14 lições aqui apresentadas não têm como propósito apenas expor temas, mas também clarificá-los, aprimorando o conhecimento do leitor.

O tema do aborto é tratado em "O Valor da Vida", onde mostramos como a Bíblia conceitua e defende a vida dos inocentes. Em "A Origem da Humanidade", discutimos o design criativo de Deus, refutando a ideia de que o homem é fruto do acaso.

Além disso, uma das grandes perguntas da humanidade – "O que acontece após a morte?" – também é abordada nestas lições.

Temas como Inferno, imortalidade da alma, reencarnação, comunicação com os mortos, vida e morada eterna estão todos presentes nesta revista de estudos.

Este caderno não é apenas um guia de estudos, mas um compêndio bíblico sobre esses temas vitais. A vida é um dom de Deus, e este caderno é um presente Dele para todos nós.

Pr. Eugenio Gonçalves Junior
IDSD em Colombo-PR

Caderno de Lições para Escola Bíblica - Caderno 3 - 2024

Casa Publicadora das Igrejas de Deus

Rua Votuporanga, 2.943 - Bairro Eldorado - São José do Rio Preto - SP - CEP 15.043-040
casapublicadoraidsd@gmail.com - Tel./WhatsApp (17) 98165 7555 (Ana Lúcia)

Diagramação: Márcio Mainardes

Edição e Revisão: Pastor Eugênio Gonçalves Jr.

Direitos Reservados: É permitida a citação parcial do texto, desde que citada a fonte. Este caderno foi elaborado a partir de estudos bíblicos realizados pelas pessoas acima citadas, para uso da Casa Publicadora das Igrejas de Deus.

O Valor da Vida

Verso Áureo

"Não matarás." Êxodo 20:13

INTRODUÇÃO

Tudo o que é valioso merece ser guardado, protegido e conservado. E a vida tem valor? Sem dúvida, sim. Afinal, cada indivíduo luta por sua vida, buscando alimento, remédios, médicos, tratamentos e fé. Essa busca pela preservação da própria vida é instintiva. Mas e a vida do outro? Qual é o valor da vida do próximo? Toda vida é um dom valioso de Deus, e para proteger esse presente, Ele nos ordena: "Não matarás!" Além disso, Deus nos deu Jesus, em quem encontramos a esperança da vida eterna. Todas as vidas são preciosas para Deus, e, como Seus filhos, devemos zelar por aquilo que é valioso para o Pai. Nesta lição, buscaremos compreender que a vida começa na concepção, quando uma vida surge dentro de outra, e ambas têm imenso valor.

QUESTIONÁRIO

1. Quando se inicia a vida?

Do ponto de vista médico, é importante dizer que os seres humanos não são formados no útero, porém nesse espaço se desenvolvem. São formados no momento da concepção, nas trompas uterinas. O espermatozoide sobe pela trompa, e o óvulo desce pelo ovário. Quando nas trompas se encontram, têm até sete dias para nidar no útero.

Nidação é o processo de implantação do óvulo fecundado na parede do endométrio. < <https://www.materprime.com.br/tudo-sobre-nidacao/> >. Acesso em: 04 jul. 2024

"A vida humana começa na fertilização, o processo durante o qual um gameta masculino, o espermatozoide, se une a um gameta feminino, ou ovócito (óvulo), para formar uma única célula chamada zigoto. Essa célula totipotente, altamente especializada, marca o início de cada um de nós como um indivíduo único". "Um zigoto é o início de um novo ser humano (isto é, um embrião)". Keith L. Moore, The Developing Human: Clinically Oriented Embryology, 7th edition. Philadelphia, PA: Saunders, 2003. pp. 16, 2.

"O bebê começa como um óvulo fertilizado. Nas primeiras seis semanas, o bebê é chamado de embrião". Prenatal Care, US Department Of Health And Human Services, Maternal and Child Health Division, 1990.

"O zigoto é vida humana. (...) Este é um fato que ninguém pode negar: a vida humana começa na concepção". "Zigoto é o termo que se refere a uma vida

recentemente concebida, depois do óvulo e do espermatozoide se terem encontrado, mas antes do embrião começar a se dividir". Landrum B. Shettles (o primeiro cientista a realizar com sucesso uma fertilização in vitro), "Rites of Life: The Scientific Evidence for Life Before Birth" Grand Rapids, MI: Zondervan, 1983 p 40.

2. A informação desses cientistas está coerente com a Bíblia?

Sim a informação dos cientistas está coerente com a bíblia. A vida inicia na concepção, antes da formação (desenvolvimento) no útero materno.

O embrião não é um mero aglomerado de células, sem programação.

Um embrião ou feto, tem uma evolução controlada e inteligente produzindo tecidos e órgãos na ordem certa e no tempo certo. (Jeremias 1:5; Isaias 44:2; Salmos 139:16).

3. Seria o aborto intencional um assassinato?

Vamos ver primeiro a definição da palavra assassinato:

Ação ou efeito de assassinar; ação de matar uma outra pessoa. < <https://www.dicio.com.br/assassinato/> >

O aborto intencional é a interrupção da vida de outro ser humano incapaz, que não possui condições de se defender. Considerando a lei dos homens, em muitos casos o aborto não é considerado um crime, mas diante da justiça divina matar um inocente intencionalmente sempre será pecado. (Provérbios 6:16 e 17; Êxodo 23:7; Êxodo 20:13; Mateus 19:18; Marcos 10:19; Lucas 18:20; Romanos 13:9; Tiago 2:1; Apocalipse 21:8).

4. O caso do "pai do aborto":

Dr. Bernard Nathanson, o "pai do aborto." Nasceu em 1926, nos Estados Unidos. Ainda na adolescência, engravidou sua namorada da faculdade e a convenceu a abortar. Esse foi o primeiro dos 75 mil abortos pelos quais foi responsável. Já formado médico, o doutor realizou o aborto em sua própria mulher, grávida de seu filho.

"Confesso que não senti nada mais do que uma plena satisfação profissional por mais um procedimento cirúrgico bem-sucedido", disse o médico em sua biografia.

Ativista dos direitos pró-aborto, foi diretor do Centro de Saúde Sexual e Reprodutiva da cidade de Nova Iorque. Sua clínica tinha 10 salas, 35 médicos e realizava, em média, 120 abortos diários.

O médico realmente acreditava na ideia de que oferecer um aborto tecnicamente bem-feito seria um benefício para as mulheres.

Ele conta em sua autobiografia que, junto a um grupo pró-aborto, criou as expressões que são usadas como eufemismos para a palavra aborto: ""interrupção da gravidez e" direito de escolha", com o objetivo claro de legalizar o aborto.

Com a criação do ultrassom para diagnósticos fetais, o pai do aborto cometeu o "erro" de fazer um ultrassom enquanto realizava um aborto.

O Valor da Vida

O médico realizava o aborto por sucção, ao introduzir na mãe o aspirador, notou que o feto se debatia contra o aparelho. Aquilo lhe gerou um grande mal-estar e uma mudança definitiva, era como se ele escutasse um grito silencioso. Disse o doutor:

"Pude comprovar que é um ser humano com todas as suas características. E se é uma pessoa, tem direito à vida."

"Eu não creio, eu sei que a vida começa no momento da concepção e deve ser inviolável. É um ser humano, com todas as suas características".

O pai do aborto tornou-se um defensor ferrenho da vida. Nathanson é responsável por um dos principais documentários pró-vida que existem: O Grito Silencioso.

< <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/considerado-o-pai-do-abortono-nos-eua-o-dr-bernard-nathanson-se-tornou-um-dos-maiores-ativistas-em-defesa-da-vida> > consultado em 04/07/2024.

5. Meu corpo minhas regras?

Esta é uma das frases famosas dos defensores do aborto, mas há coerência nisso? O corpo é mesmo seu? Se você é um cristão a resposta é não. Leia 1 Coríntios 6:19 e 20, veja a quem pertence seu corpo.

Maria entendia isso quando aceitou gerar o filho de Deus. (Lucas 1:38).

Sim, Deus criou a mulher para um propósito maravilhoso, gerar vida (Genesis 3:20).

O útero é um lugar sagrado, dedicado para desenvolver a vida, mas no caso do aborto ele se transforma em um leito de morte.

A mulher que está gerando uma criança, está cumprindo uma missão divina, seu corpo, sentidos e emoções responderão a esse estímulo, criando um vínculo sentimental com a outra vida em seu interior. Interromper esse vínculo traz consequências psicológicas dolorosas e morte espiritual.

CONCLUSÃO

Defender o aborto é defender a morte. É auxiliar o diabo em sua missão de matar, roubar e destruir (João 10:10). Devemos proteger a vida que Deus criou, a vida que está no ventre e a vida da mulher que está gerando. Ambas as vidas importam, ambas têm muito valor e Deus um propósito para cada uma delas.

Uma criança no útero não pode ser considerado um inconveniente, um parasita ou um monstro, mas um inocente que depende do amor, graça e misericórdia daquela que o carrega e da justiça da sociedade que o espera. "Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto de ventre o seu galardão." Salmo 127:3.

A Origem da Humanidade

Verso Áureo

"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." Gênesis 1:27

INTRODUÇÃO

A Bíblia revela claramente que devemos nossa existência a Deus, o Criador. Ele criou inicialmente Adão e Eva, de quem toda a raça humana descende. O nome Eva significa "a mãe de todos os viventes". Adão e Eva receberam a vida de Deus e, através deles, a vida foi transmitida de geração em geração. O ser humano não é o resultado de uma lenta evolução ou de variações naturais; ele é fruto do poder, da inteligência e da criatividade do Pai Criador.

QUESTIONÁRIO

1. Quem criou o homem e de que foi formado?

Deus criou o homem a partir do pó da terra e lhe deu vida ao soprar em suas narinas o fôlego de vida, tornando-o uma alma vivente (Gênesis 1:27; 2:7). Além de criar o universo, Deus formou o homem e, para ser sua ajudadora e companheira, fez a mulher (Gênesis 2:21-22). A Bíblia reforça essa origem em diversas passagens (Eclesiastes 12:1; Deuteronômio 4:32; Salmos 95:6; Jó 33:4). Jesus também lembrou que Deus, no princípio, criou o homem e a mulher (Mateus 19:4), algo que muitos têm esquecido.

2. Que diz a Teoria da Evolução?

A Teoria da Evolução, proposta por Charles Darwin e Alfred Russel Wallace no século XIX, sugere a origem das espécies na Terra através de processos como seleção natural, mutação, deriva genética e recombinação genética. A seleção natural sugere que indivíduos com características vantajosas têm maior probabilidade de sobreviver e se reproduzir, tornando essas características mais comuns ao longo do tempo.

A teoria também afirma que humanos e macacos compartilham um ancestral comum que viveu milhões de anos atrás. A partir desse ancestral, humanos e outros primatas evoluíram separadamente, cada um seguindo seu próprio caminho evolutivo.

3. Por que a teoria evolucionista contraria a Bíblia?

Cinco argumentos bíblicos (interpretação literal), contrários a Teoria da Evolução:

A Origem da Humanidade

- **Criação em Seis Dias:** Em Gênesis 1, a Bíblia descreve a criação do mundo em seis dias, e não ao longo de bilhões de anos, como propõe a teoria da evolução;
- **Criação dos Seres Humanos:** Gênesis 2:7 descreve Deus criando o homem a partir do pó da terra e dando-lhe vida. Isso contrasta com a visão evolucionista de que os humanos descendem de formas de vida anteriores e compartilham um ancestral comum com outros primatas;
- **A Criação das espécies:** Gênesis 1:11, 12, 21, 24 e 25 relata que Deus criou plantas e animais de acordo com suas espécies. Isso contraria à noção evolucionista de que espécies mudam e se diversificam ao longo do tempo;
- **O Dilúvio Global:** A narrativa do dilúvio em Gênesis 6 a 9, onde um dilúvio global destrói toda a vida na Terra, é vista por alguns como um evento que não é compatível com o tempo geológico e argumento científico sobre a história da vida na Terra.
- **A Existência de Morte Antes do Pecado:** A teoria da evolução implica a existência de morte e sofrimento antes do surgimento dos seres humanos, o que pode ser visto como contraditório com a visão bíblica de que a morte entrou no mundo como resultado do pecado (Romanos 5:12).

4. O que é o design inteligente?

A visão é de que a complexidade dos organismos vivos e dos sistemas biológicos indica a ação de um criador inteligente. A seguir, são apresentados alguns argumentos comuns, acompanhados de versículos bíblicos que sustentam essa perspectiva.

- **Complexidade Irredutível:** Sistemas biológicos que são tão complexos que não poderiam funcionar se qualquer uma de suas partes estivesse faltando. Essa complexidade só pode ser explicada por um designer inteligente, pois tais sistemas não poderiam ter surgido por processos evolutivos gradativos. (Salmo 139:14).

- **Beleza e Ordem no Mundo Natural:** A beleza e a ordem observadas na natureza são reflexos da obra de um designer criativo. A complexidade dos padrões naturais, a simetria e a harmonia nas estruturas biológicas são evidências de um projeto deliberado. (Romanos 1:20).
- **Finalidade e Propósito na Criação:** A existência de propósitos específicos e funções nos seres vivos é evidência de um design intencional. Cada organismo tem um papel e uma função dentro do ecossistema, o que sugere um planejamento inteligente. (Isaías 45:18).
- **A Harmonia dos Ecossistemas:** A interdependência dos diferentes componentes de um ecossistema e a complexa rede de relações entre organismos são provas de um design coerente e intencional. A forma como as espécies interagem e como os ecossistemas mantêm seu equilíbrio é um sinal de planejamento divino. (Provérbios 3:19).

CONCLUSÃO

A Bíblia apresenta um Deus todo-poderoso que criou o universo e a humanidade por Sua vontade soberana, sem depender de processos biológicos evolutivos. A complexidade da vida e a ordem do cosmos são provas claras do trabalho de um Criador inteligente. Essa perspectiva contrasta com explicações científicas, como a teoria da evolução, que busca explicar a complexidade da vida por meio de processos naturais e gradativos.

A Imortalidade da Alma

Verso Áureo

"Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gênesis 2:17

INTRODUÇÃO

A Bíblia ensina que Deus é imortal, mas e quanto ao homem? Paulo afirma que o corpo humano será revestido de imortalidade e se tornará incorruptível na vinda do Senhor. Nem o espírito nem a alma constituem uma personalidade que, separada do corpo humano, apresentaria consciência própria. O homem é uma unidade e é mortal. Com o pecado, a morte passou a todos os homens, e em Adão todos, sem exceção, morrem. No entanto, como Cristo ressuscitou, o homem também poderá reviver no futuro. Contudo, ao desprezar a palavra da verdade, muitos formularam falsas teorias sobre a natureza física do homem, e os "teólogos" interpretam erroneamente os termos "alma" e "espírito", negando assim a finalidade da ressurreição.

QUESTIONÁRIO

1. O que dizem as teorias da dicotomia e tricotomia?

Os dois termos derivam do grego: "dicha" significa dois, "tricha" significa três, e "temno" significa cortado.

Dicotomia: Essa teoria afirma que a natureza do homem é composta de duas partes: corpo e espírito. Segundo ela, alma e espírito referem-se a uma substância imaterial.

Tricotomia: Essa teoria sustenta que o homem consiste em três partes: corpo (soma), alma (psique) e espírito (pneuma).

Ambas são consideradas falsas, pois sugerem que após a morte, o homem continua vivendo em uma natureza imaterial (Salmos 146:4; Ezequiel 18:4).

2. Qual a origem destas falsas teorias sobre a alma e espírito?

A doutrina de que o ser humano possui uma natureza imaterial ou imortal tem suas raízes em Platão, que defendeu a existência da alma antes do nascimento e após a morte. Este filósofo grego, nascido em Atenas em 427 a.C., formulou a teoria da imortalidade da alma, cuja filosofia influenciou a civilização europeia por séculos. Entre seus seguidores estava Aristóteles, instrutor de Alexandre, o Grande, que difundiu as concepções da filosofia grega pelo mundo conhecido, mas tarde algumas religiões incorporaram essa doutrina, como exemplo a igreja católica romana. Segundo a escatologia católica, após a morte de cada pessoa, a

sua alma separa-se do seu corpo mortal e corruptível, iniciando assim a sua vida eterna, que não terá fim e que é precedida para cada um por um juízo particular e que será confirmada pelo juízo final (IGREJA CATÓLICA (2000). Compêndio do Catecismo da Igreja Católica. Coimbra: Gráfica de Coimbra. pp. N. 207. ISBN 972-603-349-7).

Além da igreja católica, outros grupos religiosos defendem a imortalidade da alma, por exemplo, os espíritas, os mórmons, igrejas pentecostais e protestantes entre outras.

3. De acordo com as Escrituras Sagradas, o homem tem uma alma ou é uma alma? E o espírito o que é?

Antes de respondermos essa pergunta, vamos procurar entender o significado original dessas palavras.

Espírito: é traduzido das palavras hebraicas "ruach" e "neshamah" e da palavra grega "pneuma". Pneuma é nas escrituras gregas o que ruach é no hebraico. Espírito significa "ar", "fôlego", "sopro", "poder" ou "virtude".

Alma: é um termo equivalente ao hebraico néfesh, e ao grego psykhé e significa "ser", "vida" ou "criatura". Etimologicamente, deriva do termo em Latim animu (ou anima), que significa "animado".

"E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente." (Gênesis 2:7).

Sobre o corpo de pó (sem vida) o Senhor soprou o fôlego de vida, para fazê-lo alma vivente. O homem não possui uma alma, ele é uma alma. Corpo de pó + fôlego de vida = alma vivente.

4. Há outras criaturas além do homem chamadas de almas, e que tenha fôlego de vida?

Os animais enquanto vivos, também são chamados de almas viventes (Gênesis 1:30; Gênesis 7:21-22; Apocalipse 16:3).

5. Qual a diferença do homem e do animal quando morrem?

Conforme os textos a seguir, não há diferença nenhuma entre homens e animais quando morrem. (Eclesiastes 3:19-20; Eclesiastes 12:7).

CONCLUSÃO

O espírito dos seres vivos, homens ou animais, é o fôlego de vida. Uma vez mortos, seus espíritos (fôlego, sopro de vida) retornam para fonte: Deus (Gênesis 7:21 e 22; Jó 27:3; Salmos 104:29; Eclesiastes 3:19-21; 12:7). Tal espírito, portanto, não representa nenhuma personalidade, mas tão somente uma força vital. Sem o espírito, o corpo está morto (Tiago 2:26). O espírito é apenas uma energia. Estando o corpo humano morto, não existe vida, mas a morte é o primeiro estágio para a ressurreição (João 5:28 e 29).

A Condição dos Mortos

Verso Áureo

"Todos vão para um lugar; todos foram feitos do pó, e todos voltarão ao pó." *Eclesiastes 3:20.*

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, aprendemos que o ser humano não é imortal e que, enquanto vivos, tanto homens quanto animais são almas viventes. Compreendemos também que o espírito é o sopro de vida dado por Deus. Assim, o corpo, formado do pó, ao receber o sopro de vida, torna-se uma alma vivente. Quando esse sopro de vida se ausenta, o resultado é a morte. Neste novo estudo, exploraremos mais profundamente este tema.

QUESTIONÁRIO

1. Como que é comparada a morte na Bíblia?

Um sono. Em 1 Tessalonicenses 4:13, Paulo aconselha os irmãos a não se entristecerem como os que não têm esperança, destacando que os mortos em Cristo estão apenas "dormindo". Em 1 Coríntios 15:20-21, Paulo reafirma que Cristo ressuscitou dos mortos, sendo as primícias daqueles que "dormem", e que a ressurreição veio por meio de um homem, assim como a morte. João 11:11-14 narra Jesus referindo-se à morte de Lázaro como um sono do qual ele o despertaria, indicando a ressurreição. Por fim, *Eclesiastes 9:10* enfatiza a brevidade da vida e que na sepultura não se pode realizar mais obra alguma. A morte é como um sono onde não há consciência e obra alguma.

Curiosidade: A palavra "cemitério" deriva do substantivo neutro grego "koimeterion" ou "koimetería", que significa "dormitório", ou literalmente, um "quarto de dormir" ou "vestíbulo de repouso". O próprio verbo "koimáo" significa "dormir" ou "cair no sono", e, em sentido figurado, foi posteriormente associado a "dormir profundamente", "passar" ou "fazer morrer". Deste sentido posterior, advém a ideia de "local de enterro" ou simplesmente "cemitério".

2. Os mortos sabem alguma coisa do mundo dos vivos? Podem eles participar das coisas terrestres? (*Eclesiastes 9:5-6* e *Salmos 146:4*).

Eclesiastes afirma que os vivos estão cientes de sua mortalidade, mas os mortos não têm consciência de nada, seus sentimentos e paixões estão mortos

com eles. Eles não participam mais das atividades deste mundo. Salmos complementa essa ideia ao dizer que, quando as pessoas morrem, retornam ao pó da terra, e todos os seus planos terminam naquele dia. Juntos, esses versículos enfatizam a transitoriedade da vida e a ausência de atividade ou consciência após a morte.

3. Onde se encontram hoje aqueles que já morreram?

No pó da terra. *Eclesiastes 3:19-20* observa que tanto os seres humanos quanto os animais enfrentam a mesma morte e retornam ao pó da terra, não há diferença entre eles. *Daniel 12:2* profetiza que muitos dos que morreram ressuscitarão, alguns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno. *João 5:28-29* complementa ao afirmar que, na ressurreição, todos os que estão nos sepulcros ouvirão a voz de Cristo: os que fizeram o bem serão ressuscitados para a vida eterna, enquanto os que fizeram o mal serão ressuscitados para a condenação. Juntos, esses textos mostram que, embora a morte seja uma experiência comum a todos, haverá uma ressurreição com destinos distintos conforme as ações de cada um. Biblicamente os animais não são incluídos nessas ressurreições, sendo por tanto a morte o fim definitivo para eles.

4. Porventura os justos que já morreram estão no céu e louvam a Deus? (*Salmos 115:17*, *Salmos 6:5* e *Atos 2:34-35*).

Conforme *Salmos 115:17*, os mortos não louvam ao Senhor e os que descem ao silêncio não têm mais voz. *Salmos 6:5* reforça essa ideia, dizendo que na morte não há lembrança de Deus e ninguém pode louvá-Lo no sepulcro. *Atos 2:34-35* menciona que Davi não subiu aos céus, mas cita uma promessa de Deus sobre o futuro triunfo de Cristo.

Já temos compreendido que todos os mortos estão em estado de inexistência; portanto, ninguém, nem mesmo os justos, estão no céu. Jesus afirmou que os justos ressuscitarão no último dia (*João 5:28-29*; *6:39-44*, *54*; *1 Coríntios 15:22-23*). Deus tem em memória o testemunho dos justos e todos receberão, na ressurreição, a vida eterna (*Lucas 14:14*).

5. E os pecadores mortos estariam queimando nas chamas?

Os pecadores mortos não estão queimando nas chamas atualmente. Assim como os salvos que morreram e serão ressuscitados, os pecadores também serão ressuscitados, mas para o juízo e a condenação subsequente. Até o juízo final, os pecadores permanecem mortos. Eles só serão ressuscitados após o fim dos mil anos do reinado de Cristo, quando ocorrerá o julgamento diante do grande trono branco.

Aqueles cujos nomes não estiverem escritos no Livro da Vida serão lançados

Onde Estão Enoque, Moises e Elias?

Verso Áureo

"E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo." Hebreus 9:27

INTRODUÇÃO

Podem Enoque, Moises e Elias estarem no céu? Vamos analisar a Escritura Sagrada em busca desta resposta.

QUESTIONÁRIO

1. O que aconteceu com Enoque?

Enoque viveu sessenta e cinco anos, e gerou a Matusalém. Andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos; e gerou filhos e filhas. Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos; Enoque andou com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus o tomou. Gênesis 5:21-24.

Deus o tomou, mas para onde? Não está explícito neste texto que Deus o levou para o céu.

2. Por que Enoque foi trasladado?

Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte; e não foi visto mais, porque Deus o trasladara; pois antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus. Hebreus 11:5

3. O que significa ser trasladado?

Trasladado ou arrebatado, significa ser tirado de um lugar e levado para outro. Para onde ele foi levado? Qual o destino do seu arrebatamento? No novo testamento quando Felipe é trasladado (tirado de um lugar e levado para outro) o texto fala da sua destinação: a cidade de Azoto (Atos 8:39-40).

O simples fato de dizer que alguém foi trasladado por Deus e não foi visto mais seria uma afirmação de que alguém foi levado para o céu?

Poderíamos erroneamente dizer que Felipe foi para o céu se não tivémos conhecimento do verso 40. Não dá pra dizer que Felipe foi para o céu porque o texto diz: Azoto. Mas pode-se afirmar que Enoque foi para o céu se os textos nem falam para onde ele foi?

Cabe aqui um princípio básico de análise e estudo bíblico: "Não ir além daquilo que está escrito." Não devemos falar o que a Bíblia não fala.

4. E Elias será que foi para o céu?

E, indo eles caminhando e conversando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho (2 Reis 2:11). Certamente Elias foi elevado ao céu, mas para qual céu?

A Bíblia menciona a existência de três céus, (2 Coríntios 12:2). O primeiro é o céu atmosférico das nuvens e aves, o segundo o céu das estrelas e o terceiro está o trono de Deus e nova Jerusalém.

Elias não foi levado ao terceiro céu, porque só Jesus subiu e continua lá (Hebreus 4:14).

Outros homens contemplaram o terceiro céu apenas por visões, ação do espírito santo, exemplo: 2 Coríntios 12:2; Apocalipse 1:10; Apocalipse 21:9-10.

O primeiro céu (atmosférico) é onde acontecem os fenômenos naturais como tempestades, ventos, furacões e redemoinhos. É importante meditar nisto porque a Bíblia fala que Elias foi levado ao céu em um redemoinho.

O texto de 2 Reis 2:11 diz que o carro e cavalos de fogo apenas separou Elias de Eliseu, mas que este subiu ao céu em um redemoinho.

Até onde pode ir um redemoinho, até o terceiro céu?

5. Há relatos na bíblia que nos fazem entender de que Elias foi levado para outro lugar da terra e continuou a viver?

1º) Foram procurá-lo: alguns homens o procuraram, pois sabiam que o profeta estaria em algum lugar da terra. Mas não o encontraram, pois o redemoinho de vento o levou para longe (2 Reis 2:16-17).

2º) Anos depois após o arrebatamento Elias mostra que está em algum lugar da terra ao escrever uma carta para o rei Jeorão. (2 Crônicas 21:12-15).

Se ele escreveu uma carta como poderia estar no céu? Na verdade Elias encontrava-se em algum lugar, não muito longe de Jerusalém, já que estava acompanhando os atos do rei Jeorão que matou muitos dos seus irmãos, fez os moradores de Jerusalém e a Judá se corromperem segundo o caminho de Acabe, que foi rei em Israel. Muitos dizem que Elias escreveu esta carta antes de ser arrebatado. Basta dar uma rápida lida na carta, enviada por Elias, e veremos que no início da carta não se trata de uma profecia, mas sim de uma repreensão pelas obras que Jeorão havia praticado. Dois anos mais tarde Jeorão morreu. (2 Crônicas 21:17-20).

6. Moises está no céu?

Dois textos bíblicos são usados por aqueles que defendem que Moises está no céu. O primeiro é Judas versículo 9, porém neste verso não há nenhuma afirmação de que Moises foi levado para o céu, é só ler com atenção.

Outro texto é Mateus 17:1 ao 13, sobre a transfiguração no monte. Quanto àquela visão, os que ali estavam virão Elias e Moises no céu? O texto não afirma

Onde Estão Enoque, Moises e Elias?

que eles estavam no céu e nem afirma que eles estavam vivos e presentes naquele momento ali. Lembre-se foi uma visão.

7. Mas qual é o significado da visão de Moises e Elias no monte da transfiguração?

Era na verdade o cumprimento das palavras ditas por Jesus, seis dias antes:

"Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino." Mateus 16:28

Pense: Os discípulos não morreram? Jesus mentiu porque disse que eles não morreriam sem antes vê-lo no seu reino?

A visão no monte foi uma revelação do futuro, do Cristo glorioso, como será no seu reino e dos santos que ressuscitarão, por isso Moises e Elias que serão ressuscitados para também reinar com Cristo no seu reino futuro. Também Enoque e todos os salvos, de todos os tempos, estão dormindo no pó da terra, aguardando a vinda do Senhor Jesus.

CONCLUSÃO

Todos os homens da bíblia morreram e voltaram ao pó, e ficarão assim até o dia da ressurreição. Eles aguardavam a cidade de que tem fundamentos (Hebreus 11:10 e 14), morreram e não a receberam (Hebreus 11:13), para juntamente conosco venham herdá-la (Hebreus 11:39,40), mas primeiro haverá o milênio de Cristo sobre a Terra (1 Tessalonicenses 4:16-17; Apocalipse 5:10; 11:15 e 18; 20:6), após o milênio, haverá o juízo final (Judas 1:14-15; Apocalipse 20:11-15) e após o juízo final, o acesso eterno a cidade santa (Apocalipse 21:1-27; Apocalipse 22:5).

O Inferno Segundo a Bíblia

Verso Áureo

"Pois na sepultura, para onde vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma." Eclesiastes 9:10.

INTRODUÇÃO

O ensino sobre o inferno tem gerado muitos desacordos. Seria ele um lugar onde o fogo arde eternamente, onde os pecadores são torturados após a morte e suas almas passam por um sofrimento agonizante? Seria um lugar onde, pela eternidade, aqueles que não seguiram os caminhos de Deus pagam com dor? A ideia de uma tortura eterna deriva da crença de que a alma é imortal. No entanto, não é isso que a Bíblia nos ensina. "E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna." (Mateus 25:46). A Bíblia fala de punição eterna, mas não de um homem eternamente em punição.

Estudar as atribuições do termo "inferno" à luz da Palavra de Deus e esclarecer esse tema, que tem gerado tantas controvérsias, é essencial. É necessário examinar as Escrituras para reconhecer e definir corretamente essa palavra.

QUESTIONÁRIO

1. Que é o inferno segundo a Bíblia?

A palavra "inferno" tem sua origem no latim "inferus", que significava "lugares baixos". Com o tempo, essa palavra evoluiu para "infernus" e, na Bíblia, foi usada indiscriminadamente para traduzir os termos gregos "hades" e "geena", assim como o hebraico "sheol", todos relacionados, de alguma forma, ao lugar dos mortos.

- **Sheol:** Aparece 65 vezes no Antigo Testamento e significa sepultura. Exemplos: Gênesis 37:35; 42:38; 44:29; 1 Samuel 2:6; Salmos 6:5; Eclesiastes 9:10; Isaias 14:11; Números 16:30; Jó 17:16.
- **Hades:** Aparece em 11 passagens no Novo Testamento e significa sepultura. Exemplos: Mateus 11:23; 16:18; Lucas 10:15; 16:23; Atos 2:27; 2:31; 1 Coríntios 15:55; Apocalipse 1:18; 6:8; 20:13; 20:14.

Dado que essas palavras em hebraico, grego e latim estão relacionadas ao lugar dos mortos, a pergunta é: onde é o lugar dos mortos? A resposta é simples: a sepultura (inferno).

Onde o Fogo Nunca se Apaga

Verso Áureo

"E sairão, e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror a toda a carne." Isaías 66:24

INTRODUÇÃO

No estudo anterior, vimos que as palavras Sheol (hebraico), Hades (grego) e Geena (grego) foram traduzidas como "inferno", o que pode levar a uma interpretação equivocada, especialmente no que se refere ao inferno como um lugar de tormento eterno. Neste novo estudo, vamos aprofundar nossa compreensão sobre Geena, ou o Vale de Hinom, conforme mencionado em textos como Mateus 5:22, 29 e 30; 10:28; 18:9; 23:15, 33; Marcos 9:43-47; e Lucas 12:5.

QUESTIONÁRIO

1. O que é Geena ou Vale de Hinom?

A palavra Geena vem do hebraico גֵּי בֶן-הִינּוֹם (Gêi Ben-Hinnom), que significa "Vale de Hinom", e não "inferno". Este era um vale localizado na parte sul de Jerusalém, onde se queimava o lixo, incluindo animais mortos e criminosos. Lá, tudo era consumido por vermes ou destruído pelo fogo, que queimava continuamente enquanto houvesse matéria para consumir.

2. Qual a primeira menção bíblica ao Vale de Hinom?

A primeira menção bíblica ao Vale de Hinom ocorre em Josué 15:8, onde é descrito como uma localidade geográfica ao sul de Jerusalém, destacando sua importância desde os tempos antigos.

3. Quais práticas sombrias eram realizadas no Vale de Hinom durante o reinado dos reis de Judá?

Durante o reinado de Acáz e Manassés, o Vale de Hinom foi palco de práticas abomináveis aos olhos do Senhor. Acáz queimou incenso e sacrificou seus próprios filhos no fogo, imitando as abominações dos povos pagãos que o Senhor havia expulsado de diante de Israel. Manassés, de forma semelhante, também fez seus filhos passarem pelo fogo no Vale de Hinom e se envolveu em práticas de adivinhação, feitiçaria e consulta a espíritos. Essas ações provocaram a ira de Deus, sendo condenadas como extremamente perversas. (2 Crônicas 28:1-3; 33:1-2 e 6).

4. Qual promessa o Senhor fez sobre o Vale de Hinom?

Deus prometeu acabar com os sacrifícios idólatras no Vale de Hinom, transformando-o em um local de sepultamentos. Jeremias profetizou que o vale seria chamado "Vale da Matança", onde cadáveres seriam deixados sem sepultura. Durante o reinado do rei Josias, neto de Manassés, essa profecia começou a se cumprir. Josias destruiu os altares idólatras no Vale de Hinom e o profanou, impedindo que fosse novamente usado para sacrifícios a Moloque. (Jeremias 7:32 e 33; 2 Reis 22:1 e 2; 23:10).

Após esses eventos, o local passou a ser utilizado como depósito de lixo da cidade, onde o material era queimado com enxofre até se reduzir a cinzas. O vale permaneceu em constante chamas, envolto em fumaça e infestado de vermes que consumiam o que o fogo não destruíra. Além disso, também se realizavam sepultamentos ali, tornando o ambiente insalubre e de odor desagradável. O profeta Isaías também fez uma profecia descrevendo um cenário de horror para o vale em Isaías 66:24.

5. Agora que entendemos o que é Geena, vamos analisar alguns versículos:

"E se a tua mão te faz tropeçar, corte-a; melhor é para ti entrar aleijado na vida, do que, tendo duas mãos, entrar na Geena, onde o verme deles não morre, e o fogo deles nunca se extingue. E se o teu pé te faz tropeçar, corte-o; melhor é para ti entrares pernetado na vida, do que, tendo dois pés, caíres na Geena, onde o verme deles não morre, e o fogo deles nunca se extingue. E se o teu olho te faz tropeçar, arranque-o, melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho, do que caíres na Geena de fogo tendo dois olhos, onde o verme deles não morre, e o fogo deles nunca se extingue." (Marcos 9:43-48, tradução Peshitta e a Bíblia de Jerusalém).

Jesus censurava essas pessoas por suas más ações e advertia que, se não abandonassem suas práticas, elas seriam levadas a uma condenação semelhante à do Geena, onde se queimava tudo o que era desprezível até ser consumido. A metáfora de Jesus sobre Geena não se referia a um fogo eterno, mas a uma destruição completa e sem retorno (cf. Apocalipse 21:8).

6. Qual é a origem da ideia de um inferno como um lugar de sofrimento eterno?

A Wikipédia aponta que a popularização do conceito de inferno como um lugar de fogo onde demônios atormentam almas condenadas é atribuída a Dante Alighieri, em sua obra "A Divina Comédia" (1304-1321). Essa visão se tornou amplamente aceita entre "cristãos" e não cristãos. Na obra, Dante encontra o poeta Virgílio e juntos passeiam pelo inferno, mostrando uma descrição que mistura elementos do inferno "bíblico" com a mitologia greco-romana do Hades.

A Parábola do Rico e Lázaro

3. Quem são os cinco irmãos do rico? (Lucas 16:28).

Com esta narrativa, Jesus tinha a intenção de repreender as classes dominantes judaicas: fariseus, saduceus, escribas, doutores da lei e sacerdotes. Os fariseus eram orgulhosos e gananciosos (Lucas 16:14); os saduceus desprezavam a esperança messiânica e não acreditavam na ressurreição (Marcos 12:18-27); os escribas impunham fardos pesados e difíceis de serem suportados, presos às suas tradições; os doutores da lei eram hipócritas (Mateus 23:27) e os sacerdotes não demonstravam compaixão pelo próximo (Lucas 10:25-37).

4. E Abraão, o que ele representa nesta parábola? (Lucas 16:22 e 25).

Para os judeus, o patriarca Abraão era altamente respeitado e considerado o pai da fé, com todo judeu se vendo como filho de Abraão e herdeiro da promessa. Jesus ensina uma lição importante a esses judeus exclusivistas, mostrando, através da narrativa do mendigo Lázaro levado ao seio de Abraão, que os gentios que aceitam Jesus também compartilharão das bênçãos de Abraão. Leia Gálatas 3:7-9;

5. A interpretação da parábola é literal?

Esta narrativa não deve ser interpretada literalmente, pelos seguintes motivos:

- Não haveria alegria para o justo: os justos no seio de Abraão e os ímpios no hades estariam tão próximos que poderiam se ver e conversar, o que tornaria impossível a alegria e a felicidade dos salvos ao presenciarem o sofrimento interminável de seus entes queridos.
- A narrativa seria contraditória as escrituras sagradas sobre a inconsciência dos mortos até a ressurreição (Jó 14:10-12; Salmos 6:4-5; Eclesiastes 9:5, 6 e 10). O relato bíblico afirma que tanto o rico quanto Lázaro morreram (Lucas 16:22), mas o rico começa a conversar com Abraão, que também morreu e ainda não ressuscitou (Hebreus 11:8-10 e 13). Se essa parábola fosse usada para provar que os mortos falam e estão conscientes, seria tão difícil quanto provar que as árvores falam e têm reis, conforme a parábola das árvores em Juízes 9:7-15 e II Reis 14:9. Assim como essa parábola é figurativa, a do rico e Lázaro também deve ser interpretada figurativamente.

- Se o “seio de Abraão” é o lugar para onde vão os salvos por ocasião da morte, para onde foram aqueles que morreram antes de Abraão?

6. Por que os cinco irmãos (fariseus, saduceus, escribas, doutores da lei e sacerdotes), deveriam ouvir a Moisés e os profetas?

Moisés e os profetas são guias seguros para mostrar o viver conforme a vontade de Deus revelada nas Escrituras. Após Sua ressurreição, Jesus explicou aos discípulos em Emaús o que as Escrituras diziam sobre Ele, começando por Moisés e os profetas (Lucas 24:27). Mais tarde, em Jerusalém, Ele reafirmou que tudo escrito sobre Ele na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos deveria se cumprir, e abriu o entendimento dos discípulos para compreenderem as Escrituras (Lucas 24:44-45). Se eles compreendessem as Escrituras, aceitariam o Messias.

7. Por que se alguém voltasse dos mortos, não seria ouvido?

Jesus estava falando de Si mesmo. Muitos daquela geração estavam tão endurecidos por suas tradições e incredulidade que, mesmo após Sua ressurreição, não creram nEle.

CONCLUSÃO

Quando Cristo apresentou a parábola do rico e Lázaro, muitos judeus estavam usando egoisticamente os bens espirituais dados por Deus. Embora favorecidos com bênçãos temporais e espirituais, eles se recusaram a compartilhar com os gentios e a cooperar com Deus. Como resultado, Jesus afirmou que o reino de Deus lhes seria tirado e dado a um povo que produzisse frutos (Mateus 21:42-46), simbolizando o endurecimento de Israel e a inclusão dos gentios na salvação. Este endurecimento cessará com a vinda de Jesus (Romanos 11:11-15, 25-27), e apesar do endurecimento nacional, os judeus individualmente podem ser salvos. Assim, judeus e gentios que aceitam Jesus se tornam "descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa" (Gálatas 3:29).

A parábola ensina que a única maneira de alguém estar vivo após a morte é através da ressurreição (Lucas 16:31)

Reencarnação

Verso Áureo

"Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo." Efésios 4:25a

INTRODUÇÃO

Em 2 Coríntios 4:1-6, o apóstolo Paulo aborda a dificuldade que algumas pessoas enfrentam para compreender o evangelho, devido à cegueira espiritual causada pelo "deus deste século", uma referência às influências malignas que obscurecem a verdade de Cristo. Paulo destaca que é Deus quem faz brilhar a luz em nossos corações, concedendo-nos o conhecimento da glória divina, revelada na pessoa de Jesus Cristo. Esse conhecimento da verdade de Deus nos conduz a crer na Sua mensagem e a refutar tudo aquilo que é contrário à verdade, como, por exemplo, a crença na reencarnação da alma.

QUESTIONÁRIO

1. O que é reencarnação?

A reencarnação é a crença de que a alma ou espírito renasce em um novo corpo após a morte, passando por um ciclo contínuo de nascimento, morte e renascimento até atingir um estado de perfeição ou iluminação.

2. Algumas religiões que acreditam na reencarnação da alma:

Hinduísmo: acreditam na reencarnação, onde a alma (Atman) é renovada através de múltiplas vidas até alcançar a liberação final (moksha). Moksha é a união da alma com o absoluto (Brahman) e a libertação do ciclo de nascimento e morte (samsara).

Referência-chave: Bhagavad Gita 2:20 - "A alma nunca nasce nem morre; apenas passa de um corpo para outro."

Budismo: também ensina a reencarnação, mas com foco no ciclo de sofrimento e renascimento (samsara). O objetivo é alcançar a iluminação (nirvana), que é a libertação do ciclo de renascimento e sofrimento.

Referência-chave: Dhammapada 21: "A mente é o principal fator que leva ao renascimento; as ações realizadas são o que molda o destino."

Espiritismo: baseado nos ensinamentos de Allan Kardec, ensina que a reencarnação é uma oportunidade para o progresso moral e intelectual da alma. Cada vida oferece novas experiências e aprendizados, e o espírito evolui continuamente até alcançar a perfeição.

Referência-chave: O Livro dos Espíritos, Questão 166 - "Como pode a alma que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea terminar de se depurar? Sujeitando-se à prova de uma nova existência."

3. Alguns versículos bíblicos que refutam a crença na reencarnação da alma:

- **Hebreus 9:27:** a vida humana é uma única oportunidade, seguida pelo julgamento, sem vidas múltiplas.
- **Eclesiastes 9:5:** não há uma continuidade de vidas após a morte.
- **João 9:1-3:** Neste texto, Jesus indica que a cegueira do homem não é resultado de pecados anteriores, desafiando a ideia de que as condições presentes são consequências de ações em vidas passadas.
- **1 Coríntios 15:13 e 14:** se não há ressurreição é vã nossa fé.
- **1 Coríntios 15:42-45:** só é despertado da morte por meio da ressurreição num corpo espiritual.

4- O caso de João Batista na Bíblia é uma situação de reencarnação?

O caso de João Batista é frequentemente discutido em relação à reencarnação devido a algumas passagens bíblicas e interpretações populares. Aqui estão alguns pontos para esclarecer por que o caso de João Batista não se trata de reencarnação:

- **Identidade e Missão Única:** João Batista é descrito na Bíblia como o precursor de Jesus Cristo, enviado para preparar o caminho para o Messias (Mateus 3:3). Ele tem uma missão única e distinta, não uma continuidade de identidade de uma vida anterior.
- **Referências a Elias:** Em Mateus 11:14, Jesus diz: "E, se quereis aceitar, é este o Elias que havia de vir." Aqui, Jesus faz uma referência simbólica a João Batista, comparando-o a Elias (o profeta do Antigo Testamento) em termos de sua função e papel profético, não sugerindo uma reencarnação literal. João Batista, segundo Jesus, é o "Elias" prometido em termos de papel e missão, mas não uma reencarnação do próprio Elias.

O Culto aos Mortos

Verso Áureo

“Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto.” Lucas 4:8.

INTRODUÇÃO

Em 2 Timóteo 4:3-5, o texto alerta que chegará um tempo em que as pessoas rejeitarão a verdade e buscarão ensinamentos que satisfaçam seus próprios desejos, preferindo mitos em vez da verdade. Contudo, a instrução é para que você mantenha a sobriedade, não tema o sofrimento e permaneça fiel na missão de anunciar as boas-novas, cumprindo plenamente o ministério que lhe foi confiado. O objetivo desta lição é compreender a origem do culto aos mortos e avaliar se há alguma relação bíblica com essa prática.

QUESTIONÁRIO

1. A bíblia orienta a orar pelos mortos ou dedicar um dia especial a eles?

A Bíblia não orienta a orar pelos mortos ou a dedicar um dia especial a eles. Aqui estão alguns pontos que ajudam a entender a perspectiva bíblica sobre essas práticas:

- A Bíblia não registra práticas de oração pelos mortos, mas enfatiza a importância de orar pelos vivos (Tiago 5:16; 1 Timóteo 2:1; Filemom 1:4);
- A Bíblia não menciona a prática de dedicar dias especiais para honrar os mortos. As Escrituras focam na adoração e no culto a Deus (Lucas 4:8);
- No Antigo Testamento, há proibições contra práticas associadas a cultos dos mortos, como a consulta a espíritos ou necromancia (Deuteronômio 18:10-12);
- A prática de orar aos santos ou a intercessão de santos falecidos não é encontrada na Bíblia. A intercessão é algo feito por Jesus Cristo, o Mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5).

2. Se a Bíblia não orienta orar ou cultuar os mortos, como surgiu o Dia de Finados?

Antes de ser criado pela Igreja Católica Romana, o culto aos mortos já era

comum em diversas culturas pagãs. Os celtas, por exemplo, celebravam em 1º de novembro um festival chamado Samhain, durante o qual acreditavam que os espíritos dos mortos retornavam à terra, e ofereciam sacrifícios para libertá-los. A Igreja Católica Romana adaptou essas tradições pagãs, estabelecendo no século XI, entre 1024 e 1033 d.C., o Dia de Finados em 2 de novembro, para orar pelas almas no purgatório. Esta data foi conectada ao Dia de Todos os Santos, celebrado em 1º de novembro, e refletiu uma fusão entre antigas práticas pagãs e novas tradições “cristãs”.

3. O que é purgatório?

O purgatório, segundo a Igreja Católica, é um estado temporário de purificação para as almas se purificar dos pecados antes de entrar no céu. Não é um lugar de condenação, mas de preparação. A Igreja ensina que os vivos podem ajudar essas almas através de orações e missas.

4. O que se conclui sobre o Dia de Finados?

Não há respaldo bíblico para a doutrina do purgatório. A Bíblia ensina que, após a morte, segue-se o juízo, conforme Hebreus 9:27 e Mateus 25:31-46, o que destaca a importância de fazer a escolha por Cristo enquanto ainda se está vivo. Orar pelos mortos não traz benefícios para eles. Devemos concentrar nossas orações pelos vivos, conforme a orientação das Escrituras. A Palavra de Deus afirma que a salvação vem através do arrependimento e da fé em Jesus, conforme Atos 3:19 e Romanos 3:21-26. Assim, devemos aceitar a realidade da perdição eterna daqueles que morreram sem Cristo. Lamentar ou realizar rituais como acender velas ou reformar sepulturas no Dia de Finados não altera a condição espiritual dos falecidos, como advertido em Ezequiel 3:20.

5. O que é o Halloween?

O Halloween é uma festa comemorada em 31 de outubro, véspera do Dia de Todos os Santos, principalmente em países ocidentais e nos Estados Unidos. O termo "Halloween" apareceu pela primeira vez por volta de 1745 e deriva da contração do escocês "Hallow-Hellu", que significa "véspera do Dia de Todos os Santos" e estava associado à noite das bruxas. Sua origem remonta a mais de 2500 anos entre os celtas, que acreditavam que, no último dia do verão (31 de outubro), os espíritos saíam dos cemitérios para possessão nos corpos dos vivos. Para afastar esses espíritos, os celtas decoravam suas casas com objetos assustadores, como caveiras, ossos e abóboras. Com a cristianização das Ilhas Britânicas, esses costumes pagãos se misturaram com as tradições “cristãs”.

O Culto aos Mortos

6. Qual deve ser a posição do servo de Deus em relação ao Halloween?

Após examinar a origem, a história e o ressurgimento da festa de Halloween, concluímos que essa celebração é contrária às Escrituras, pois está baseada em práticas de bruxaria, feitiçaria, ocultismo e consultas aos mortos. A Bíblia nos adverte sobre essas práticas de várias maneiras:

- **1 Timóteo 4:1** fala sobre os ensinamentos de demônios;
- **1 Timóteo 4:7** recomenda rejeitar fábulas profanas;
- **Levítico 17:10-11** proíbe o consumo de sangue e práticas associadas a isso;
- **Deuteronômio 18:11-12** condena a feitiçaria e a consulta aos mortos;
- **Isaías 19:3 e Gálatas 5:20** também abordam a feitiçaria;
- **Apocalipse 21:8** menciona que os feiticeiros terão seu lugar no lago de fogo.

CONCLUSÃO

O cristão não deve se envolver com práticas ligadas ao ocultismo, como o Halloween e Finados, porque Deus proíbe bruxaria, feitiçaria e consultas aos mortos, considerando-as abomináveis. Participar de tais práticas compromete a fé cristã e a obediência aos princípios divinos.

Conteúdo exclusivo:

<https://www.idsdbrasil.com.br/noticias/104917/alem-do-halloween>

A Vida Eterna

Verso Áureo

"Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mateus 25:34.

INTRODUÇÃO

A esperança da ressurreição e da vida eterna são os principais fundamentos da fé cristã, baseando-se nas promessas de Jesus Cristo, especialmente em sua ressurreição. Os cristãos acreditam que, assim como Cristo ressuscitou, eles também serão ressuscitados no final dos tempos, recebendo corpos glorificados e imortais. Mas quando se inicia a vida eterna e onde os salvos passarão a eternidade? Essas e outras perguntas pretendemos responder com este estudo.

QUESTIONÁRIO

1. Quando será o início da vida eterna para os salvos?

Conforme os versículos introdutórios de 1 Tessalonicenses 4:13-18, os salvos terão seus corpos transformados para a imortalidade no retorno de Jesus Cristo nas nuvens do céu. É importante compreender que o evento da ressurreição e transformação dos salvos ocorrerá durante o cumprimento de certas profecias:

- **Armagedom:** Joel 3:1-2; Apocalipse 16:12-16; 19:19; Zacarias 12:2-3; 14:1-4; 2 Pedro 3:10 e 12; Isaías 24:5 e 6;
- **A Colheita do Joio e do Trigo:** Mateus 13:36-43; Mateus 24:31;
- **Ressurreição/transformação dos santos / Retorno de Cristo nas nuvens:** Mateus 24:30; 1 Tessalonicenses 4:13-17; 1 Coríntios 15:20-23, 42, 44 e 53; Apocalipse 20:4-6;
- **A Prisão de satanás por mil anos, para não mais enganar as nações da Terra:** Apocalipse 20:1-3;
- **Início do Reino Messiânico na Terra:** Mateus 25:31; Zacarias 14:4 e 5;

A Vida Eterna

- **Israel e demais nações reconhecem Jesus como Messias e submetem a ele:** Jeremias 33:14-17; Zacarias 12:9-10; Romanos 11:26, 30 e 31; Apocalipse 11:15;

Observação: alguns desses acontecimentos podem ocorrer simultaneamente.

2. Os salvos iniciam a vida eterna na ressurreição e reinarão com Cristo. Mas por quanto tempo e onde se dará esse reino?

- **Rei sobre toda a Terra:** Apocalipse 11:15; Zacarias 14:9; Isaías 9:7; Jeremias 23:5; Lucas 1:31-33; Atos 2:29 e 30;
- **Salvos reinam com Cristo sobre a Terra:** Apocalipse 5:9 e 10; 20:4-6; Salmos 37:11 e 29; Mateus 5:5; Daniel 7:18 e 27; Apocalipse 2:26-27; Lucas 22:29 e 30;

CONCLUSÃO

A vida eterna para os salvos começa no retorno de Cristo, quando eles reinarão por mil anos sobre a Terra. Mas quais são os objetivos desse reinado com Cristo durante esse período? Responderemos a essa pergunta na próxima lição.

A Morada Eterna

Verso Áureo

"E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos." 1 Coríntios 15:28.

INTRODUÇÃO

O maior presente de Deus à humanidade é a vida eterna por meio de Jesus. O plano de Deus para restaurar o homem e a Terra se cumprirá em sua totalidade, e, após a restauração de todas as coisas, Deus poderá novamente habitar com os homens. Nesta última lição, falaremos sobre a vida eterna e a morada eterna.

QUESTIONÁRIO

1. Quais são os objetivos de os salvos reinarem com Cristo por mil anos sobre a Terra?

O reino messiânico sobre a Terra tem como propósito a restauração de todas as coisas. A seguir, apresentamos um esboço contendo cinco importantes tópicos sobre esse período:

- **Adoração ao Senhor:** Zacarias 8:20-23; 14:16;
- **Longevidade da humanidade:** Isaías 65:20;
- **Harmonia entre homens e animais:** Isaías 11:6-9; 65:25;
- **O papel de Jerusalém no Reino:** Isaías 2:2-5; Miquéias 4:1-4; Jeremias 33:16; Joel 3:20 e 21; Zacarias 2:10-13; 8:22;
- **A restauração da Terra:** Isaías 35:1,2,6 e 7; 65:17.

A Morada Eterna

2. O que acontecerá após o milênio, quando a Terra já estiver restaurada?

Vamos responder a essa pergunta em três tópicos sequenciais:

- **Satanás será solto para tentar enganar as nações, mas será destruído para sempre:** Apocalipse 20:7-10;
- **Acontecerá a ressurreição dos demais mortos para o juízo final:** Apocalipse 20:11-15;
- **Jesus entrega o Reino ao Pai:** 1 Coríntios 15:24-28; Salmo 110:1;

3. Onde será a eternidade?

Os últimos dois capítulos da Bíblia descrevem a eternidade, revelando que essa eternidade ocorrerá justamente onde tudo começou: na Terra. Quando Deus criou o mundo, não havia pecado, morte, dor ou sofrimento; tudo era perfeito. Após o milênio, a Terra estará novamente perfeita, e o mesmo Deus que conversou com o homem no Jardim do Éden descerá do céu com seu tabernáculo para habitar com os homens. Finalmente, os salvos entrarão na Nova Jerusalém e contemplarão as belezas desta magnífica cidade. O apóstolo João detalhou essa visão de forma vibrante. Leia com atenção cada versículo de Apocalipse 21:1-27 e 22:1-5 e imagine a glória vindoura.

CONCLUSÃO

Se a Bíblia fosse um filme, o roteiro seria algo assim: um Deus criador entrega Seu reino aos homens, que, no entanto, perdem o reino para o inimigo. Então, Deus envia Seu Filho para morrer, ressuscitar, reinar e derrotar o pecado, Satanás e a morte. Em seguida, Ele restaura o Reino perdido e o devolve ao Criador. As últimas cenas do filme mostram o triunfo desse Deus criador e mantenedor de todas as coisas. A Bíblia termina com um vislumbre da eternidade, apresentando apenas algumas cenas do que a eternidade nos reserva.



NOVIDADE DIGITAL

BAIXE O NOVO APLICATIVO DA IGREJA DE DEUS

Disponível em sua loja de aplicativos

Artigos, palavras, vídeos, notícias, devocionais, pedidos de oração e materiais para download, tudo isso disponível gratuitamente no app da Igreja de Deus do Sétimo Dia!



Abra o leitor de QR Code e escaneie para baixar o app

ANDROID



<https://incur.ch/bGY46>

APPLE / IOS



<https://abre.ai/ios-idsd>

Ou também procure na sua loja de aplicativos em seu smartphone.

